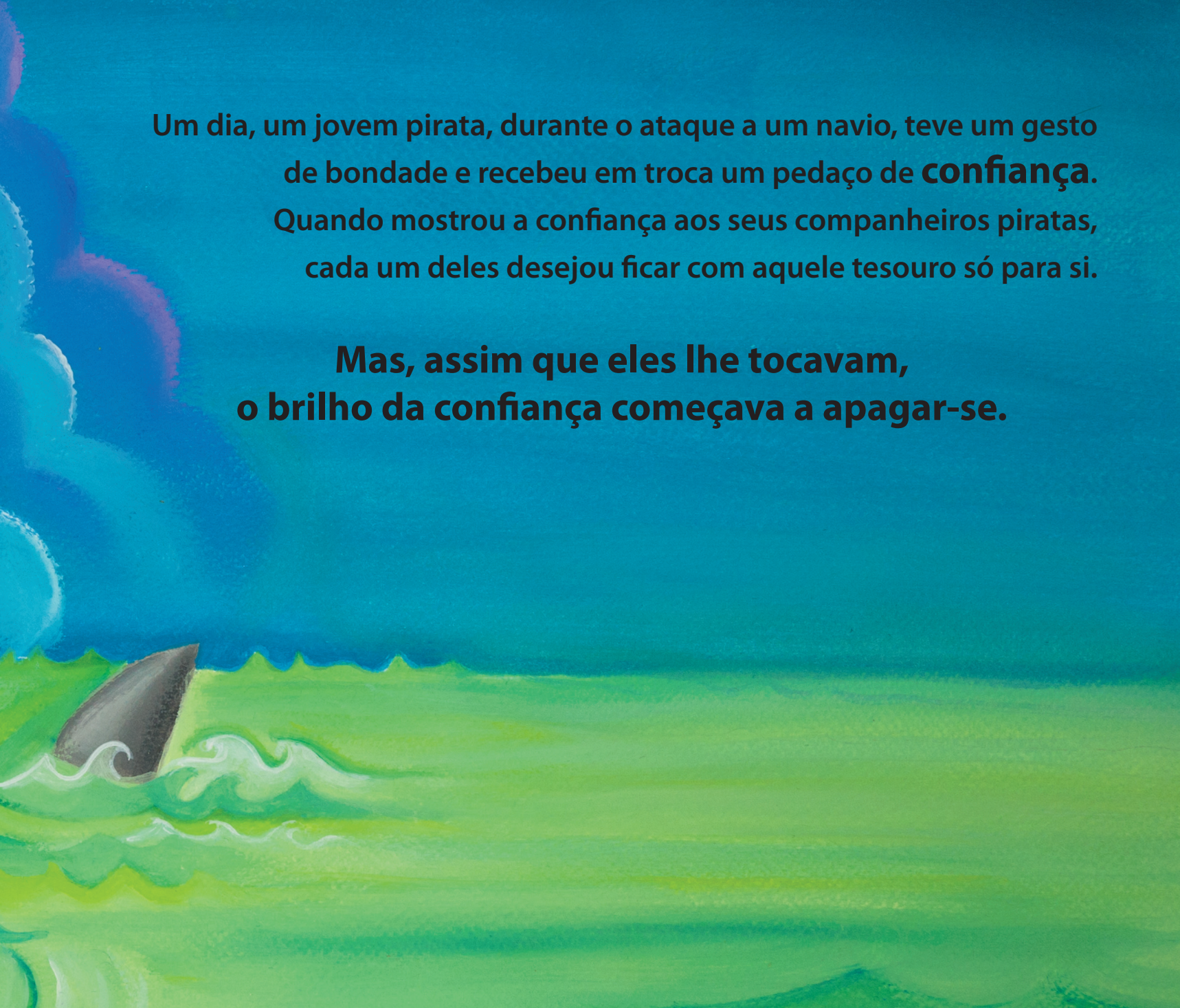


Os piratas que roubavam verdades

Rita Vilela

Ilustrações
Ana Sofia Caetano





Um dia, um jovem pirata, durante o ataque a um navio, teve um gesto de bondade e recebeu em troca um pedaço de **confiança**. Quando mostrou a confiança aos seus companheiros piratas, cada um deles desejou ficar com aquele tesouro só para si.

**Mas, assim que eles lhe tocavam,
o brilho da confiança começava a apagar-se.**

Ficha do educador

Para tirar o maior aproveitamento destas histórias, foi criado um conjunto de perguntas que poderão ser utilizadas para trabalhar com as crianças em torno das ideias do texto.

Neste caso concreto:

- Porque é importante manter a confiança?
- O que podemos fazer para que ela brilhe junto de nós?
- Como reagimos quando nos mentem?
- O que podemos fazer para ajudar os outros a manter a confiança junto de si?

O cérebro humano, quando questionado, reage a vários níveis na busca de respostas, processo esse que favorece o desenvolvimento e a aprendizagem.

O impacto dos resultados será sempre mais forte quando é o próprio a atingir, por si mesmo, as respostas e as conclusões.

Na dinamização da discussão à volta desta história sugere-se, assim, que o adulto evite fornecer respostas e dar as soluções. O papel do educador deverá centrar-se em estimular o debate, colocando as questões, complementando-as eventualmente com outras que surjam da realidade da própria criança (ex: «Como te sentiste quando te aconteceu...», ou «Porque achas que o Alberto reagiu assim naquela altura?»), estimulando desta forma a reflexão e ajudando o jovem a atingir o objectivo desejado.

Dar espaço à criança para expressar as suas opiniões, tentando compreender os seus pontos de vista, é essencial para a utilidade destas dinâmicas. O assumir de posturas mais críticas por parte do adulto poderá comprometer o processo e os seus resultados.
